



B1

ISSN: 2595-1661

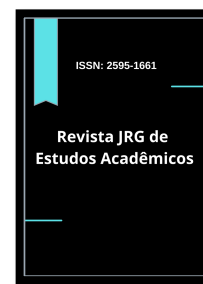
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Os desafios do enfermeiro na assistência às mulheres em situação de rua vítimas de violência sexual: revisão integrativa

The challenges faced by nurses in providing care to homeless women victims of sexual violence: an integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3246

ARK: 57118/JRG.v9i20.3246

Recebido: 28/04/2026 | Aceito: 02/05/2026 | Publicado on-line: 04/05/2026

Ester Jessica Freitas Silva

<https://orcid.org/0009-0006-4122-028X>

<http://lattes.cnpq.br/6372068423531927>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: e.jessica2378@gmail.com

Daniel Coutinho Dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-6230-9842>

<http://lattes.cnpq.br/0000-0002-6230-9842>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: daniel.santos@unisulma.edu.br



Resumo:

A violência sexual contra mulheres em situação de rua configura-se como um grave problema de saúde pública, marcado por múltiplas vulnerabilidades e pela necessidade de uma assistência qualificada. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial, embora enfrente barreiras significativas para garantir a integralidade do cuidado. O objetivo deste estudo foi identificar e descrever os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência a essas mulheres, bem como analisar estratégias de atuação e a influência das políticas públicas e das condições estruturais dos serviços de saúde. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas sistemáticas, incluindo formulação da questão de pesquisa, busca e seleção dos estudos, coleta de dados, análise crítica, discussão e síntese dos resultados. As buscas ocorreram nas bases SciELO, LILACS e BVS, utilizando descritores específicos e critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. A análise seguiu o modelo PRISMA, permitindo organizar os dados de forma comparativa. Os resultados evidenciaram a ausência de protocolos específicos, a escassez de capacitação profissional e a falta de suporte institucional como barreiras relevantes para a prática de enfermagem. Conclui-se que a atuação do enfermeiro exige não apenas competência técnica, mas também respaldo ético e político, sendo imprescindível investir em formação contínua e estrutura adequada para assegurar a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Violência contra mulher; Saúde da mulher; Enfermagem; Cuidados de enfermagem;

**Abstract:**

Sexual violence against homeless women is a serious public health problem, marked by multiple vulnerabilities and the urgent need for qualified assistance. In this context, nursing plays an essential role, although significant barriers hinder the provision of comprehensive care. The aim of this study was to identify and describe the main challenges faced by nurses in assisting these women, as well as to analyze care strategies and the influence of public policies and structural conditions of health services. An integrative literature review was conducted in six systematic stages, including formulation of the research question, search and selection of studies, data collection, critical analysis, discussion, and synthesis of results. The searches were carried out in the SciELO, LILACS, and BVS databases, using specific descriptors and predefined inclusion and exclusion criteria. Data analysis followed the PRISMA model, allowing comparative organization of findings. The results revealed the absence of specific protocols, lack of professional training, and insufficient institutional support as relevant barriers to nursing practice. It is concluded that nursing care requires not only technical competence but also ethical and political support, making continuous education and adequate structural conditions essential to ensure the quality of assistance.

Keywords: *Violence against women; Women's health; Nursing; Nursing care.*

1 INTRODUÇÃO

As mulheres em situação de rua enfrentam barreiras estruturais no acesso aos serviços de saúde e permanecem expostas a diferentes formas de violência, especialmente a violência sexual, que produz impactos significativos em sua saúde física, mental e reprodutiva (COSTA e NUNES, 2023). Esse cenário está diretamente relacionado a processos de exclusão social que intensificam a vulnerabilidade e limitam o acesso a direitos básicos.

A assistência a essas mulheres evidencia fragilidades na organização dos serviços de saúde, expressas na ausência de protocolos específicos, na desarticulação entre os níveis de atenção e na oferta de um cuidado frequentemente fragmentado. Além disso, a insuficiência de políticas públicas efetivas e a persistente invisibilidade social dessa população contribuem para a manutenção de barreiras no acesso a uma atenção integral e equitativa (ESMERALDO e XIMENES, 2022).

Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central na assistência às mulheres em situação de rua vítimas de violência sexual. No entanto, sua atuação ocorre em condições marcadas por limitações estruturais, insuficiência de capacitação profissional e dificuldades na articulação intersetorial, o que compromete a efetividade do cuidado. Ainda assim, esse profissional desempenha funções essenciais, que incluem a assistência clínica imediata, a escuta qualificada e o encaminhamento na rede de proteção (FERREIRA, SOUSA e ALMEIDA, 2022).

Apesar da relevância dessa atuação, a literatura científica ainda apresenta lacunas na sistematização dos desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto, especialmente no que se refere à população em situação de rua. Soma-se a isso a escassez de dados epidemiológicos consistentes, o que limita o desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências e a formulação de políticas mais eficazes (FRANCO e LOURENÇO, 2022).

O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência às mulheres em situação de rua vítimas de violência sexual, com base na literatura científica. Ao sistematizar essas evidências, busca-



se contribuir para a qualificação das práticas assistenciais, o fortalecimento da atuação profissional e o aprimoramento das políticas públicas voltadas a essa população.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. A revisão foi organizada em seis etapas, conforme proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008): formulação da questão de pesquisa, busca e seleção dos estudos, coleta de dados, análise crítica, discussão dos resultados e apresentação da síntese. A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICo, sendo definida como: quais são os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência às mulheres em situação de rua vítimas de violência sexual?

As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de janeiro a abril de 2025. Para a busca, foram utilizados os descritores: “violência sexual”, “mulheres em situação de rua”, “enfermagem” e “assistência de enfermagem”, combinados por meio do operador booleano AND, conforme a seguinte estratégia: (violência sexual AND mulheres em situação de rua AND enfermagem).

Os critérios de inclusão contemplaram estudos originais, disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos, além de teses, dissertações e resumos, visando garantir a seleção de produções científicas relevantes e consistentes para a análise.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas, iniciando pela leitura dos títulos, seguida da análise dos resumos e, posteriormente, da leitura na íntegra dos artigos elegíveis. Ao final, foram identificados 25 estudos, dos quais 8 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em 17 artigos incluídos na amostra final.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e interpretativa, com organização dos achados em categorias temáticas, permitindo a identificação dos principais desafios relacionados à assistência de enfermagem às mulheres em situação de rua vítimas de violência sexual.

O fluxograma PRISMA foi utilizado para demonstrar o processo de seleção dos estudos, garantindo transparência e reprodutibilidade. Os artigos incluídos foram organizados em quadros comparativos, contendo informações como autor, ano, tipo de estudo, principais resultados e conclusões, possibilitando a análise crítica, a identificação de lacunas na literatura e a sistematização das evidências.

3 RESULTADOS

Foram identificados 25 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a leitura dos títulos e resumos, 8 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dessa forma, 17 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Após a leitura completa, 10 estudos foram excluídos por não contemplarem integralmente os critérios definidos, especialmente quanto ao tipo de estudo e à aderência ao objeto de investigação. Assim, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 7 artigos.

O processo de seleção dos estudos foi sistematizado por meio de fluxograma, elaborado conforme as recomendações do PRISMA, garantindo transparência e reprodutibilidade na condução da revisão.



Os estudos incluídos foram organizados no Quadro 1, que sintetiza informações referentes à autoria, ano de publicação, delineamento metodológico, objetivos e principais achados. A sistematização desses dados possibilita a identificação de características comuns entre os estudos, bem como a observação de particularidades relacionadas aos diferentes contextos investigados.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais achados
Alcantara; Carneiro; Pessoa, 2024	Estudo qualitativo	Analisar o cuidado integral às mulheres vítimas de violência	Evidenciou fragilidades na articulação da rede de atenção, ausência de fluxos assistenciais definidos e dificuldade na continuidade do cuidado
Santos; Pereira; Dias, 2024	Estudo quantitativo	Avaliar o preparo dos profissionais frente à violência sexual	Identificou baixa capacitação, insegurança na condução dos casos e dificuldades no acolhimento
Carvalho; Alcantara Barbosa, 2024	Estudo teórico-analítico	Analisar a violência sob perspectiva interseccional	Demonstrou influência de fatores sociais no acesso e na qualidade da assistência
Aguiar et al., 2021	Estudo qualitativo	Analisar a formação em enfermagem sobre violência sexual	Apontou lacunas na formação acadêmica e insuficiente preparo prático
Barreto et al., 2021	Estudo quantitativo	Avaliar o conhecimento de enfermeiros	Evidenciou conhecimento limitado sobre protocolos assistenciais
Santos et al., 2022	Estudo qualitativo	Analisar representações sociais de enfermeiros	Identificou estigmas e julgamentos que interferem no acolhimento
Schneider et al., 2025	Estudo qualitativo	Analisar a atuação de enfermeiros em serviços de urgência	Evidenciou limitações estruturais e dificuldades na organização da assistência

Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que os estudos incluídos apresentam predominância de delineamentos qualitativos, com menor proporção de pesquisas quantitativas. Essa distribuição evidencia a utilização de abordagens voltadas à compreensão das experiências, percepções e práticas dos profissionais de enfermagem no contexto da assistência às mulheres em situação de violência sexual.

Em relação ao período de publicação, os estudos concentram-se majoritariamente nos últimos anos, indicando a atualidade da temática e o crescente interesse científico na área. Quanto ao cenário de investigação, verificou-se a predominância de estudos realizados em serviços de saúde, incluindo atenção primária e unidades de urgência e emergência.

No que se refere à formação profissional, os estudos evidenciaram limitações na abordagem da temática da violência sexual durante a graduação em enfermagem. Foi identificado predomínio de conteúdos teóricos, com inserção reduzida de práticas voltadas ao manejo clínico e assistencial, bem como ausência de estratégias pedagógicas que contemplem a complexidade do atendimento às vítimas.

No âmbito do conhecimento profissional, os estudos apontaram lacunas relacionadas ao domínio de protocolos e diretrizes assistenciais, além de dificuldades na condução dos atendimentos. Foram descritas situações de insegurança profissional e



inconsistência na aplicação de condutas, especialmente no que se refere ao acolhimento inicial e ao encaminhamento das usuárias.

Em relação à organização dos serviços de saúde, foram identificadas fragilidades na articulação da rede de atenção, caracterizadas pela ausência de fluxos assistenciais definidos e pela dificuldade de integração entre os diferentes níveis de atenção. Essas condições foram descritas nos estudos como elementos presentes no contexto da assistência.

Os achados também indicaram limitações estruturais nos serviços de saúde, incluindo insuficiência de recursos materiais e humanos, além de sobrecarga de trabalho entre os profissionais. Tais aspectos foram descritos como componentes do cenário em que ocorre a assistência às mulheres em situação de violência sexual.

No que diz respeito ao acolhimento, os estudos evidenciaram a presença de fatores relacionados a estigmas, crenças e julgamentos morais por parte dos profissionais de enfermagem. Esses elementos foram descritos como influenciadores da abordagem inicial e da interação estabelecida com as usuárias durante o atendimento.

Além disso, foram identificados fatores sociais e contextuais relacionados às condições de vulnerabilidade das mulheres, incluindo aspectos socioeconômicos e desigualdades estruturais. Esses fatores foram descritos nos estudos como elementos associados ao acesso aos serviços de saúde e às características da assistência ofertada.

Observou-se ainda que alguns estudos destacaram a atuação da enfermagem em diferentes pontos da rede de atenção, incluindo a identificação dos casos, o acolhimento inicial e o encaminhamento para outros serviços. Essas atividades foram descritas como parte das atribuições desempenhadas pelos profissionais no contexto assistencial.

Adicionalmente, os estudos evidenciaram a existência de variações nas práticas assistenciais adotadas, relacionadas às características dos serviços e ao nível de preparo dos profissionais. Essas variações foram descritas como presentes no cotidiano da assistência, sem padronização uniforme entre os cenários analisados.

De modo geral, os resultados evidenciam a presença de múltiplos elementos relacionados à formação profissional, organização dos serviços, práticas assistenciais e fatores contextuais, conforme descrito nos estudos incluídos nesta revisão.

4 DISCUSSÃO

4.1 Barreiras estruturais e organizacionais na assistência

Os estudos incluídos nesta revisão evidenciam que a assistência de enfermagem às mulheres em situação de rua vítimas de violência sexual é atravessada por barreiras estruturais e organizacionais que dificultam a oferta de um cuidado integral e humanizado. Entre os principais desafios identificados, destacam-se a ausência de protocolos específicos, a fragilidade da rede de atenção e a desarticulação entre os serviços de saúde e proteção social.

Nesse contexto, a literatura aponta que a inexistência de fluxos assistenciais bem definidos compromete o acolhimento e o encaminhamento adequado dessas mulheres, resultando em atendimentos pontuais e descontinuados (Aguiar et al., 2020; Schneider et al., 2025). Além disso, limitações estruturais, como sobrecarga dos serviços, falta de recursos e ausência de suporte institucional, impactam diretamente a qualidade da assistência prestada.

Em conjunto, esses estudos demonstram que os desafios da assistência não estão relacionados apenas à atuação individual do enfermeiro, mas também à forma como os serviços estão organizados. A fragilidade da rede e a ausência de integração entre os



diferentes níveis de atenção dificultam a continuidade do cuidado, reforçando a invisibilidade dessa população nos sistemas de saúde.

4.2 Formação profissional, acolhimento e práticas de enfermagem

A atuação da enfermagem no cuidado às mulheres vítimas de violência sexual é fortemente influenciada pelo preparo profissional e pelas condições em que o atendimento é realizado. Os estudos analisados evidenciam lacunas importantes na formação dos profissionais, especialmente no que se refere à abordagem da violência, ao acolhimento e à escuta qualificada (Santos et al., 2022; Jorge et al., 2020).

A insuficiência na capacitação contribui para a insegurança profissional e, em alguns casos, para a reprodução de estigmas e julgamentos morais, o que compromete a qualidade da assistência. Essa situação é ainda mais preocupante no contexto das mulheres em situação de rua, que já enfrentam múltiplas formas de exclusão e vulnerabilidade social.

Além disso, a literatura destaca que o cuidado de enfermagem não deve se limitar ao atendimento emergencial. É fundamental que o profissional esteja preparado para realizar acolhimento humanizado, identificar necessidades ampliadas e promover encaminhamentos adequados dentro da rede de atenção (Alcântara et al., 2024; Santos et al., 2021).

Dessa forma, os estudos convergem ao apontar que a qualificação profissional, aliada à educação permanente em saúde, é essencial para superar práticas fragmentadas e garantir uma assistência mais ética, sensível e centrada nas necessidades das mulheres. Isso evidencia que o fortalecimento da formação em enfermagem é um elemento-chave para a melhoria do cuidado.

4.3 Integralidade do cuidado e articulação intersetorial

A integralidade do cuidado emerge como um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, como um eixo fundamental na assistência às mulheres em situação de violência sexual. Nesse contexto, não se trata apenas de oferecer atendimento clínico imediato, mas de garantir acompanhamento contínuo, articulação entre serviços e reconhecimento das múltiplas necessidades dessas mulheres.

Os estudos analisados indicam que a fragilidade da rede de atenção e a ausência de articulação intersetorial comprometem a efetividade do cuidado, dificultando o acesso a serviços de saúde, assistência social e proteção jurídica (Simões; Silva, 2024; Valfre et al., 2025). Essa desarticulação reforça a descontinuidade da assistência e limita a resolutividade das ações em saúde.

No caso das mulheres em situação de rua, esses desafios tornam-se ainda mais complexos, uma vez que a violência sexual se associa à exclusão social, à ausência de moradia e à dificuldade de acesso contínuo aos serviços. Políticas públicas voltadas para essa população reforçam a necessidade de uma atuação integrada, porém sua efetividade depende da organização dos serviços e da capacitação dos profissionais.

Além disso, a assistência está amparada por marcos normativos que reconhecem a violência sexual como problema de saúde pública e violação de direitos humanos, reforçando a responsabilidade dos serviços de saúde na identificação, notificação e encaminhamento dos casos. No entanto, a existência dessas diretrizes não garante, por si só, a efetividade do cuidado, sendo necessária sua incorporação na prática cotidiana.

Assim, os estudos evidenciam que a integralidade do cuidado depende da articulação entre formação profissional, organização dos serviços e fortalecimento das



políticas públicas. A atuação da enfermagem, nesse cenário, é estratégica para promover acolhimento qualificado, continuidade do cuidado e integração com a rede de proteção.

Assim, os achados desta revisão demonstram que os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência às mulheres em situação de rua vítimas de violência sexual envolvem dimensões estruturais, formativas, institucionais e sociais. A superação dessas barreiras requer a implementação de protocolos assistenciais específicos, investimento em capacitação permanente e fortalecimento da articulação intersetorial, de modo a garantir um cuidado integral, equitativo e humanizado.

5 CONCLUSÃO

A revisão integrativa realizada permitiu compreender de forma ampla os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência às mulheres em situação de rua vítimas de violência sexual. A hipótese inicial foi confirmada, evidenciando que a ausência de protocolos específicos, a escassez de capacitação profissional e a falta de suporte institucional comprometem a integralidade e a qualidade do cuidado prestado.

No decorrer da pesquisa, foram identificados os principais obstáculos enfrentados pela enfermagem na assistência às mulheres em situação de rua vítimas de violência sexual. Também se evidenciaram estratégias de cuidado aplicadas na abordagem dessa população em extrema vulnerabilidade, permitindo analisar de forma crítica a atuação do enfermeiro diante da violência sexual. Além disso, foi possível investigar a influência das políticas públicas, da formação profissional e das condições estruturais dos serviços de saúde, aspectos que se mostraram determinantes para a qualidade da assistência prestada.

A metodologia adotada, fundamentada em etapas sistemáticas e no modelo PRISMA, garantiu rigor na seleção e análise dos estudos, permitindo a construção de uma síntese crítica e comparativa. Essa abordagem possibilitou não apenas a identificação das lacunas existentes, mas também a proposição de reflexões sobre práticas que podem fortalecer o cuidado integral.

Conclui-se que a atuação do enfermeiro nesse cenário exige competências técnicas aliadas à sensibilidade ética e social, além de respaldo institucional e político. Investimentos em capacitação contínua, protocolos específicos e estrutura adequada são imprescindíveis para assegurar a integralidade da assistência e promover a efetivação dos direitos das mulheres em situação de rua vítimas de violência sexual.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Patrícia Pereira Tavares de; CARNEIRO, Fernando Ferreira; PESSOA, Vanira Matos; PINTO, Antonio Germane Alves; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa.

Cuidado integral às mulheres vítimas de violência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.08992023>.

ANJOS, J. S. M. et al. **Assistência de enfermagem em adolescentes a respeito dos fatores de risco à violência sexual: relato de experiência.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11634>



- BARRETO, J. A. et al. **Conhecimento de enfermeiros sobre o atendimento à mulher vítima de violência sexual.** *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9721>
- BRASIL. Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Dispõe sobre a notificação compulsória, no território nacional, dos casos de violência contra a mulher atendidos em serviços de saúde públicos ou privados.** *Diário Oficial da União*, Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.778.htm ([planalto.gov.br in Bing](#)). Acesso em: 22 mar. 2026.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.** *Diário Oficial da União*, Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l11340.htm ([planalto.gov.br in Bing](#)). Acesso em: 22 mar. 2026.
- BRASIL. Código Penal Brasileiro. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Art. 213 – **Tipifica o crime de estupro.** *Diário Oficial da União*, Brasília, 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm ([planalto.gov.br in Bing](#)). Acesso em: 22 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o atendimento às mulheres em situação de violência.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- BRASIL. **Plano Ruas Visíveis: políticas públicas para população em situação de rua.** Brasília, mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- CARVALHO, Y. S.; ALCANTARA BARBOSA, V. R. **Violência doméstica e sexual, gravidez não planejada e racismo obstétrico sob a ótica da interseccionalidade.** *Revista Sociedade Científica*, v. 7, n. 1, p. 5981–5997, 2024.
- COSTA, B.; NUNES, T. **Estratégias para o atendimento de mulheres vítimas de violência sexual.** *Jornal Brasileiro de Enfermagem*, v. 29, n. 1, p. 67–81, 2023. Acesso em: 22 mar. 2026.
- ESMERALDO, A.; XIMENES, V. **Mulheres em situação de rua: implicações psicossociais de estigmas e preconceitos.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, mar. 2022. Acesso em: 22 2026.
- ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY. **Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa.** *Revista Escola Anna Nery*, 2021.
- FERREIRA, J.; SOUZA, L.; ALMEIDA, M. **Desafios na assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 2, p. 123–134, mar. 2022. Acesso em: 22 mar. 2026.
- FRANCO, J.; LOURENÇO, R. **Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 24, 2022. Acesso em: 22 mar. 2026.
- SIMÕES, Kamila Marcia Ferreira; SILVA, Pedro Henrique Rodrigues Nascimento. **Qualidade e integralidade na assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência: uma revisão sistemática.** Juiz de Fora: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, 2024.
- SANTOS, Davydson Gouveia; BACKES, Marli Terezinha Stein; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; SANTOS, Evangelia Kotzias Atherino dos; BORDIGNON, Juliana Silveira. **Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual:**



representações sociais de enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 27, e79138, 2022.

SANTOS, Juliana; RIOS, Kelly Mendes; REIS, Rayara Barreto; TEIXEIRA, Sebastião Edimilson Oliveira. **Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual no Brasil: revisão integrativa.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 3, n. 12, 2023. ISSN: 2764-9091.

SANTOS, S. R. N.; PEREIRA, R. A.; DIAS, A. K. **Enfermagem e violência: preparo dos profissionais frente à violência sexual contra a mulher.** *Revista Extensão*, v. 8, n. 2, p. 66-77, 2024.

SOUSA SANTOS, Ana Paula; et al. **Protocolos de atendimento em casos de violência sexual: revisão integrativa.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SOUZA, Carla; SOUSA, Marcos. **Mulheres em situação de rua: vulnerabilidades e exclusão.** *Revista de Políticas Sociais*, mar. 2025.

STF – Supremo Tribunal Federal. **Decisão sobre políticas públicas para população em situação de rua.** Brasília, mar. 2023. Disponível em: <https://www.stf.jus.br>. Acesso em: 22 mar. 2026.

QUEIROZ, I. L. A. de. Prevenção de LER/DORT por meio da fisioterapia no ambiente de trabalho: revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 9, n. 20, p. e093215, 2026. DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3215. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/3215>. Acesso em: 5 maio. 2026.

SCHNEIDER, D. G. et al. **Atuação de enfermeiros frente à violência sexual em serviços de urgência.** *Escola Anna Nery*, 2025.

VALFRE, Francieli Favalessa; SCHEREIDER, Ingridy Reinholz Grafites; FURIERI, Lorena Barros; SOUZA, Larissa de Lima Vargas; FIORESI, Mirian. **Cuidado integral às mulheres vítimas de violência: uma revisão da literatura.** *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 27, supl. 1, 2025.